

## A FORMAÇÃO DO BAIRRO VILA NOVA FRANCISCO BELTRÃO – PR<sup>1</sup>

*Jocemara Balestrin<sup>2</sup>*

*Resumo: O presente artigo representa o resultado de nossa pesquisa sobre a origem e a etnia das famílias do Bairro Vila Nova, na cidade de Francisco Beltrão. Nosso propósito, além de conhecer o exposto, é apreender um pouco do processo de urbanização na cidade de Francisco Beltrão, resultado do êxodo rural e das migrações do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina para o Paraná. No referido bairro, predominam os descendentes de italianos, de alemães e brasileiros, colonizadores do Sudoeste desde a década de 40 do presente século.*

*Compêndio: Il presente articolo rappresenta il risultato di nostra ricerca sull'origine e l'etnia delle famiglie del quartiere Vila Nova, nella città di Francisco Beltrão. Il nostro proposito, oltre di conoscere gli esposto, è arrestare un poco del processo di urbanizzazione in Francesco Beltrão, risultato del 'ésodo rurale e delle migrazione dal Rio Grande del Sud e Santa Catarina verso il Paraná. Nel riferito quartiere, predominano discendenti di italiani, tedeschi e brasiliani, colonizzatori del Sud-ovest a partire della década 40 del presente século.*

*Palavras chave: Etnia; Migrações; Cidade; Espaço.*

### APRESENTAÇÃO

As migrações que iniciaram na Europa no século passado, trouxeram para o Rio Grande do Sul milhares de imigrantes alemães e italianos que fundaram cidades e colonizaram grandes áreas, e através de seus descendentes fizeram avançar a “fronteira agrícola” até o estado do Paraná. Estes desbravadores, em curto espaço de tempo, ou seja, entre as décadas de 40 e 60 ocuparam

<sup>1</sup> Este texto é parte da monografia que fizemos no Curso de Geografia da FACIBEL, sob orientação do Prof. Ms. Marcos Aurelio Saquet.

<sup>2</sup> Bacharel em Geografia pela Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão/PR.

Faz Ciência	Francisco Beltrão	v.3	n° 01	p. 81-102	1999
-------------	-------------------	-----	-------	-----------	------

inteiramente as terras férteis do Sul/Sudoeste paranaense, com base na pequena propriedade rural onde praticavam a policultura em regime de trabalho familiar, tendo o milho e a suinocultura como base da economia. A modernização da agricultura no Pós-60 é um dos fatores que influenciaram nas migrações internas, expulsando o homem da terra e contribuindo para o crescimento das cidades.

A cidade de Francisco Beltrão conta com 25 Bairros e 01 centro sendo que 14 bairros estão legalmente criados; os outros 11 estão em processo de legalização. Nossa área de estudos é um dos bairros legalizados: Vila Nova, onde pretendemos conhecer melhor as etnias e as origens das famílias. E este é nosso objetivo principal.

Com o nosso estudo, pretendemos contribuir para o conhecimento da geografia e da história das pessoas do Bairro Vila Nova. O que nos levou a esta pesquisa, além do já referido, foi exatamente a falta de dados e subsídios sobre as origens e etnias dos moradores de nossa área de estudos. Acreditamos que estaremos, com isso, contribuindo na compreensão da vida das famílias envolvidas, e ao mesmo tempo, para o entendimento da produção do espaço local.

Para nós o espaço geográfico é resultado das lutas incessantes entre as classes sociais. O capital domina muitos homens fazendo deles objetos, extraíndo deles toda a energia existente para cada vez mais crescer e se reproduzir. Ou em outras palavras, o capital e o Estado constroem o espaço geográfico, influenciando na vida das pessoas, seja na cidade ou no meio rural.

Para efetivar nossa pesquisa, estudamos 35 famílias e entrevistamos 67 pessoas com a aplicação de questionários para conhecer as etnias e os motivos que os trouxeram a Francisco Beltrão; mapeamos a área de estudo, fizemos gráficos e tabelas, consultas bibliográficas e fotografias. Dividimos nosso texto em três capítulos. No primeiro, apresentamos o referencial teórico de nossa pesquisa falando um pouco sobre as cidades e as migrações; no segundo capítulo descrevemos sobre o processo de formação

do sudoeste do Paraná e do município de Francisco Beltrão, e no último, apresentamos o resultado de nossa pesquisa empírica.

## 1. MIGRAÇÕES E CIDADES

Segundo Corrêa (1995), a cidade é resultado da ocupação do espaço em busca de um desenvolvimento sócio-econômico. O espaço urbano é composto de áreas a serem ocupadas de diferentes formas: o centro da cidade é local onde, geralmente, se concentram as atividades comerciais, de serviço e de gestão. As áreas residenciais: lugar onde se localizam as residências, geralmente ficam distantes do centro, dividindo-se em bairros distintos em termos de forma e conteúdo social. Numa cidade, existem também áreas para expansões futuras.

Conforme este mesmo autor, o espaço é *fragmentado e articulado*, ou seja, cada uma de suas partes mantém relações sócio-espaciais com as demais. A articulação manifesta-se no capitalismo através de relações sociais que envolvem a circulação de mercadorias, decisões e investimentos de capital, surgindo assim a mais-valia, salários, juros e rendas.

A fragmentação se reflete no meio social, pois a cidade é também um lugar onde diversas classes sociais vivem. A divisão das classes sociais no espaço é realizada através da segregação, na medida em que a classe dominante pode selecionar para si as melhores áreas, controlando a classe operária. Isso favorece o surgimento dos bairros.

Vários agentes produzem uma cidade. Corrêa (1995), destaca as seguintes:

A) Os donos dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, também particularmente interessados na conversão da terra rural em urbana;

B) Os responsáveis pela transformação do dinheiro em mercadorias, em imóveis, em forma de conjuntos residenciais ou não. São *produtores imobiliários*;

C) O *Estado* atuando diretamente como controlador e agente que regula o uso do solo através do planejamento e dos impostos;

D) E os *grupos sociais excluídos*, onde a maioria da população não possui renda para pagar aluguel, e muito menos, comprar um imóvel, restando como única possibilidade morar em velhas residências ou favelas;

E) Os *proprietários fundiários* que são os donos dos terrenos:

Segundo Sposito (1997), a cidade pode crescer das seguintes formas:

Crescimento populacional que é o aumento do número de pessoas que habitam a área urbana, que pode ser vegetativo ou migratório. O crescimento vegetativo equivale ao aumento de reprodução demográfica das pessoas localizadas na cidade, enquanto que o crescimento decorrente da migração é resultado do aumento do número de pessoas que vêm de outras áreas para se instalar na cidade. O crescimento horizontal ocorre da seguinte forma: a cidade para crescer vai ocupando áreas que eram utilizadas para agricultura, pecuária, etc. estas áreas são divididas em lotes, que variam de tamanho conforme o país e a região. Já o crescimento vertical de uma cidade ocorre para atender as exigências de moradia de sua população, com o aparecimento de edifícios comerciais para suprir as necessidades de bancos, escritórios comerciais, lojas etc.

As migrações internas se dão basicamente pelo mecanismo de redistribuição espacial da população que se adapta às atividades econômicas. Muitas famílias do campo foram transferidas para a cidade, em busca de emprego e melhores condições de vida para seus familiares. Paul Singer (1987) assim resume os fatores das migrações:

*“Os fatores de expulsão que levam às migrações são de duas ordens: fatores de mudança que decorrem da*

*introdução de relações de produção capitalistas nestas áreas, a qual acarreta a expropriação de camponeses, a expulsão de agregados, parceiros e outros agricultores não proprietários, tendo por objetivo o aumento da produtividade do trabalho e a conseqüente redução do nível de emprego; e fatores de estagnação que se manifestam sob a forma de uma crescente pressão populacional sobre uma disponibilidade de áreas cultiváveis que pode ser limitada tanto pela insuficiência física de terra aproveitável como pela monopolização” (p.38).*

Conforme este autor os fatores de mudança têm um sentido oposto aos de estagnação. Os fatores de mudança estão ligados a industrialização e na medida que esta atinge a agricultura, provoca mudanças técnicas e com isso aumenta a produtividade do trabalho, expulsando muitos agricultores do espaço rural. Os fatores de estagnação resultam da incapacidade dos produtores de elevarem a produtividade da terra, ou seja, os produtores não têm condições de desenvolver uma agricultura com rotatividade de produtos agrícolas, baixando custos de produção etc.

Os fatores de expulsão são os que definem as áreas de onde se originam os fluxos migratórios, mas o que determina a orientação destes fluxos, são os fatores de atração, que podem ser o mercado de trabalho, os pólos industriais, a terra barata numa determinada região etc. Assim, muitos migrantes contribuem na ocupação de espaços rurais, mas também no crescimento sócio-espacial das cidades.

É um pouco disso que abordaremos, sobretudo os motivos das migrações para as cidades, no caso, para Francisco Beltrão, para onde muitos gaúchos migraram, principalmente, por causa da *estagnação* a que se refere Singer (1987).

No Rio Grande do Sul, na *agricultura tradicional*, predominava a exploração de recursos naturais. O objetivo principal dos agricultores era a alimentação da família, e o excedente era

vendido para o comércio em geral. Tudo era praticado em pequenas propriedades que foram se dividindo em virtude das heranças.

Segundo Brum (1988), nestas propriedades, os instrumentos de trabalho eram simples, como a foice, machado, arado etc., e as técnicas de preparação do solo, a lavração, a queimada e a capinação. A energia utilizada era oriunda de própria natureza como energia humana e animal, da água e do vento. As propriedades rurais eram cultivadas pelos membros da família que produziam grandes variedades de produtos. Próximo às residências das famílias ficava a horta, o pomar e a criação de animais domésticos para o consumo próprio.

Existiam também as casas de negócio que tinham praticamente tudo para vender, como secos e molhados, e roupas em geral. Estas casas de negócio forneciam ao agricultor o que ele necessitava para sobreviver e então ser pago na época da colheita ou com a venda de alguns animais, principalmente suínos. Isto era uma forma de se fornecer os artigos aos agricultores, e de comprar o que se produzia nas propriedades e vendê-los aos atacadistas nas cidades maiores.

Segundo este mesmo autor, através desta dupla intermediação, operava-se uma maior transferência de riquezas para os comerciantes das cidades.

No pós 45, segundo Brum (1988), aumentou o declínio da *agricultura tradicional*. Este autor cita alguns fatores que influenciaram na decadência desta agricultura praticada no Rio Grande do Sul:

- A) *“o esgotamento da fertilidade natural do solo, em muitos casos até a exaustão, decorrente da intensa exploração agrícola praticada com métodos e técnicas que geralmente negligenciam a preservação da natureza e a conservação, defesa e recuperação da terra;*
- B) *a redução substancial do tamanho das propriedades rurais, em decorrência das partilhas de herança o que forçava uma exploração ainda mais intensa da terra escassa, acelerando seu esgotamento ao mesmo tempo que produzia os frutos do trabalho;*

*C) os baixos preços dos produtos agrícolas constantemente aviltados no mercado pela exploração dos intermediários e dos que controlavam a comercialização nos diversos níveis”(p.59).*

Estes fatores trouxeram o empobrecimento do agricultor no Rio Grande do Sul. Já na década de 50 e nos anos 60 a situação dos agricultores se tornou ainda mais precária com a decadência da *agricultura tradicional* nos moldes como vinha sendo praticada. Assim a partir da década de 40, milhares de famílias gaúchas já migravam para o Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina.

Conforme o autor já citado, o Paraná, após 1945, saiu do seu marasmo secular e torna-se um dos estados mais dinâmicos do país. Esta mudança decorre da transformação operada no setor agrícola. De uma *agricultura tradicional*, voltada para a subsistência, o estado passa para uma agricultura mercantil, diversificada e moderna. Agricultura desenvolvida com a colonização das terras do Norte, do Oeste e do Sudoeste do estado, principalmente a partir dos anos setenta. Entre 1940 e 1965, o Paraná acolhe cerca de 2.744.000 migrantes, muitos saídos do Rio Grande do Sul, onde fundaram as chamadas colônias velhas, e depois de formarem as “colônias novas” no norte e nas margens do Rio Uruguai, avançam a “fronteira agrícola” para o Estado do Paraná. Em curto espaço de tempo entre as décadas de 40 e 60 os gaúchos ocuparam as terras férteis do Sudoeste do Paraná.

## 2. O SUDOESTE E FRANCISCO BELTRÃO

Os pioneiros que chegaram ao sudoeste do Paraná a partir de 1850 foram os caboclos. só depois é que foram surgindo outros migrantes vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina onde não havia mais terras disponíveis, pelo menos para aqueles sem grandes recursos financeiros.

Segundo o Diagnóstico Sócio-Econômico da Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná (1992), os caboclos tinham como

lógica de reprodução a subsistência familiar. Nos primeiros tempos sobreviviam de caça, da pesca e da coleta de alimentos silvestres, passando à seguir a agropecuária de autoconsumo como a criação de porcos e as “roças de mato”, e aumentando o extrativismo como a madeira e a erva mate no seu estado natural quer era vendida para os argentinos. As atividades caboclas não imporiam uma marca forte na formação econômica regional.

Conforme a mesma fonte citada anteriormente, a ocupação colonial começa ao mesmo tempo no oeste e no Sudoeste do Paraná, com a decisão de implantação de projetos de colonização pelo Governo, juntamente com as empresas colonizadoras particulares que prometiam garantia de infra-estrutura, como a substituição dos velhos caminhos por estradas.

Como já mencionamos, no Sudoeste, a colonização efetiva teve origem com os migrantes das “colônias velhas” e “colônias novas” no Rio Grande do Sul; conforme o Diagnóstico anteriormente citado, as pessoas vieram principalmente dos municípios de Soledade, Guaporé, Erechim, Passo Fundo, Lagoa Vermelha, Santa Rosa, etc. e alguns sobrantes do Oeste e Sul de Santa Catarina. A maioria dos colonos vinham a procura de terras, contribuindo na formação do Sudoeste do Paraná.

Com a criação da CANGO (Colônia Agrícola Nacional General Osório) por Getúlio Vargas em 1943, em Marrecas (hoje Francisco Beltrão) com 300.000 haqueiros, possibilitou-se a entrada de aproximadamente 10.000 colonos, os quais recebiam um protocolo de posse gratuita do lote. A criação da CANGO fez parte da política do Governo Federal de intervir na expansão da fronteira de colonização pelo sistema de colônias.

Dentro de mesma política instala-se a empresa privada CITLA (Sociedade Industrial e Comercial Clevelândia Ltda) que, além das atividades contidas no próprio nome, também implantava colonização.

Ainda segundo o Diagnóstico anteriormente referido, em 1962 com a criação do GETSOP (Grupo Executivo para Terras do Sudoeste do Paraná) pelo Governo Federal, é que acontece a regularização da posse das terras no Sudoeste do Paraná. O GETSOP expediu 43.383 títulos de propriedade de terra sendo



12.413 títulos urbanos e 30.970 títulos rurais. Só em Francisco Beltrão, até 1972, foram 11.733 lotes rurais e 2.270 urbanos. Portanto, contribui para a construção do espaço, seja agrário ou urbano.

Com a chegada dos colonos, desde início de 1940, o espaço social foi ficando cada vez mais complexo, substantivado por três culturas: índia, cabocla e colonial (italiana e alemã) principalmente.

A frente pioneira se expande com rapidez, pois contava com o apoio governamental e do capital empresarial, pois viam no Sudoeste uma região de prosperidade, e com isso atraíam mais força de trabalho colonizadora; produtores de mercadorias e sujeitos aos interesses do capital.

Muitos dos pioneiros que aqui chegaram fundaram vilas que com o passar do tempo foram se tornando cidades. Inicialmente o município de Francisco Beltrão era formado de mata virgem, com predomínio do pinheiro, começando a ser povoado na margem direita do Rio Marrecas.

Segundo Martins (1986), seus primeiros moradores foram: Luis Antônio Faedo, Sebastião Muller, Francisco Comunello, entre outros. Em 14 de novembro de 1951 houve criação do município pela Lei nº 790, recebendo o nome de Francisco Beltrão. O mesmo foi instalado em 14 de dezembro de 1952.

Francisco Beltrão acha-se situado no 3º planalto, com terras que correspondem aos patamares basálticos que descem do sul para o norte. Caracteriza-se por um município agrícola, sendo as principais culturas o milho, feijão, soja, arroz e trigo com predomínio de pequenos e médios agricultores. O município tem grande influência econômica, no Sudoeste do Paraná.

Conforme dados obtidos na revista Gente do Sul, dezembro de 1995, p.14, Francisco Beltrão é um município que continua crescendo. Na época de sua criação, possuía aproximadamente 400 casas o que equivale atualmente, ao número de residências que a Prefeitura construiu, visando resolver o problema de moradia na área das favelas e ocupações irregulares. Já no censo de 1992, a cidade se aproximava dos 15 mil domicílios. Sua evolução populacional entre 1970 e 1996 é a seguinte.

Tabela nº.01. Evolução da população do município de Francisco Beltrão.

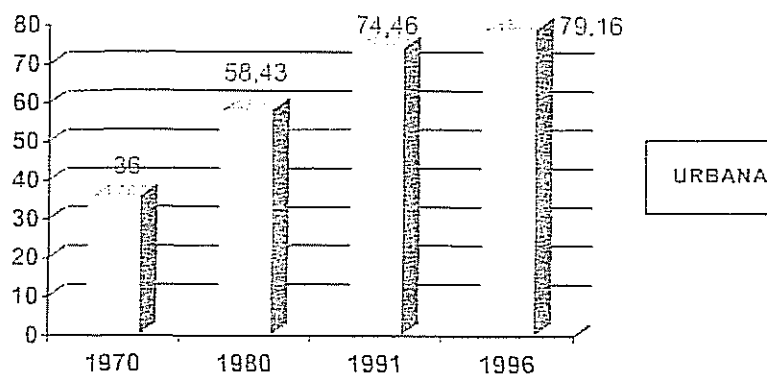
ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	%	POPULAÇÃO RURAL	%
1970	36.807	13.413	36,00	23.394	64,00
1980	49.613	28.988	58,43	20.625	41,57
1991	61.272	45.622	74,46	15.640	25,54
1996	65.686	51.995	79,16	13.691	20,84

Fonte: Censos do IBGE; montagem da autora.

Percebemos pelos dados desta Tabela, que a população total do município de Francisco Beltrão aumentou 78,5% entre 1970 e 1996, passando de 36.807 habitantes para 65.686. Neste período, é a população urbana que aumenta consideravelmente, passando de 36,0% do total em 1970, para 79,16% em 1996, o que se manifestou no crescimento da cidade, sobretudo, através da construção de bairros e favelas.

A evolução da população urbana de Francisco Beltrão pode ser melhor visualizada no gráfico a seguir.

Gráfico nº.01. População urbana de Fco Beltrão entre 1970 e 1996, em percentual



Fonte: Censos do IBGE; Montagem da autora.

Através deste gráfico podemos observar melhor o crescimento populacional urbano de Francisco Beltrão entre os anos de 1970 e 1996. Os bairros são partes das cidades, que

possuem vida própria, isto é, contam com mercados, igrejas, escolas, farmácias, etc. Porém muitos bairros dependem dos serviços da área central e de outros bairros, o que comprova que os bairros não estão isolados, mas articulados entre si e com o centro da cidade. A cidade de Francisco Beltrão conta com 25 bairros, e como já falamos, o Bairro Vila Nova é nossa área de estudos.

Conforme dados da justiça eleitoral, atualmente, o Bairro Vila Nova possui 4.103 eleitores. Conforme dados coletados na Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão o Bairro Vila Nova possui 39 quadras, 47 casas comerciais, 41 empresas prestadoras de serviços, 20 indústrias, 03 órgãos Públicos, 462 residências, e 163 lotes urbanos vazios<sup>3</sup>.

### 3. ORIGEM E ETNIA DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO VILA NOVA

O Bairro Vila Nova localiza-se a leste do centro da cidade, tendo a Rua União da Vitória como rua principal e grande parte do bairro é margeado pelo Rio Lonqueador, o que separa este do centro da cidade. Sua história confunde-se com o crescimento da cidade de Francisco Beltrão.

Neste capítulo iremos mostrar o resultado de nossa pesquisa. A primeira pergunta que fizemos aos entrevistados foi a seguinte.

1 – Qual o local da última moradia? Interior ou cidade?

Tabela nº.02. Local da última moradia.

CIDADES	Nº DE RESPOSTAS	%
Rio Grande do Sul	25	37,5
Outras Cidades-PR	15	22
Francisco Beltrão	14	21
Santa Catarina	13	19,5
TOTAL	67	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, Julho e Agosto de 1998. Montagem da autora

<sup>3</sup> Dados coletados para o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fco Beltrão – PR juntamente com a FACIBEL.

Notamos através destes dados, que 37,5% do entrevistados nasceram no Rio Grande do Sul, em cidades como Soledade, Guaporé, Passo Fundo, Lagoa Vermelha, Santa rosa, Erechim Mariano Moro, Rio Branco e Estrela. Em Francisco Beltrão nasceram 21% dos entrevistados, no próprio Bairro ou no interior do município, como Jacutinga, Barra Grande e outros.

No estado de Santa Catarina nasceram 19,5% dos entrevistados, em cidades como Joaçaba, São Domingos, Concórdia, Água Doce e outras. E 22% nasceram em outras cidades como Salgado Filho, Pato Branco, Renascença, Santo Antônio do Sudoeste, Ampére, Corbélia. Uma das entrevistadas nasceu em Minas Gerais, disse ter vindo para cá em busca de uma vida melhor para seu filho. Das 67 pessoas entrevistadas, 79% disseram ter nascido no interior dos municípios e 21% nasceram nas cidades, o que nos mostra claramente o êxodo rural, onde pessoas saem do interior para as cidades em busca de uma vida melhor e trabalho assalariado.

Tabela nº. 03. Qual a profissão que tinha no lugar da última moradia?

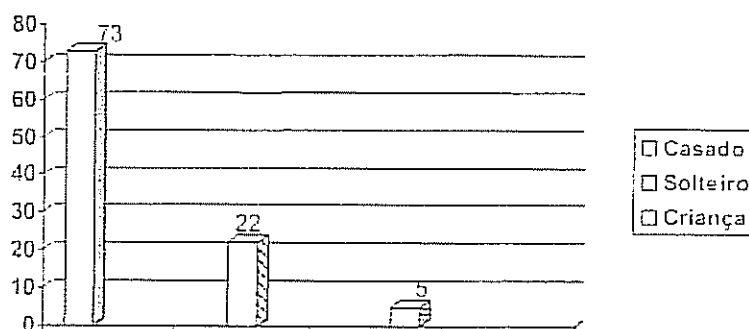
PROFISSÃO	Nº DE RESPOSTAS	%
Agricultores	41	61
Dona de Casa	07	10,44
Eram crianças	03	4,54
Chefe de produção	03	4,54
Mestre de obras	02	2,98
Professora	01	1,5
Sapateiro	01	1,5
Costureira	01	1,5
Vendedor	01	1,5
Marceneiro	01	1,5
Caixa de Supermercado	01	1,5
Comerciante	01	1,5
Radialista	01	1,5
Auxiliar de Enfermagem	01	1,5
Secretaria	01	1,5
Jogador de Futebol	01	1,5
TOTAL	67	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Julho e Agosto de 1998. Montagem da autora.

Como percebemos nesta Tabela, 61% dos entrevistados disseram que trabalhavam como agricultores no último local de

moradia, o que mais uma vez mostra claramente o êxodo rural. Quando perguntamos se vieram casados ou solteiros, descobrimos o que segue:

Gráfico nº.02. Veio solteiro (a) ou casado (a)?



Fonte: Pesquisa de Campo, Julho e Agosto de 1998. Montagem da autora.

Dos entrevistados, 73% vieram para o bairro casados, 22% vieram solteiros e 5% enquanto crianças. Isto mostra que as famílias já vieram constituídas, e o fizeram em busca de uma oportunidade de melhorar a vida, o que é também comprovado pelos diversos fatores da migração, tais como:

- A) o esposo morreu e ficaram somente a esposa e as filhas mulheres. Então não tinham condições de manter o sítio sozinhas, pois tudo era muito difícil. A terra era "montanhosa" e dependiam de outras pessoas para ajudar na propriedade. Assim, resolveram vender as terras e vir morar na cidade;
- B) A falta de incentivos por parte do governo também contribuiu para que muitas famílias viessem morar na cidade em busca de trabalho;
- C) O uso de agrotóxicos para matar as pragas na agricultura também contribuiu, pois a contaminação com produtos químicos impediu que muitos continuassem trabalhando na agricultura;
- D) Outro casal disse ter vindo para a cidade ou para o Bairro Vila Nova porque só tinham filhas mulheres e não

tinham condições de continuar a trabalhar na agricultura, pois só o casal não dava mais conta do trabalho, e mais uma vez a falta de incentivos e os preços baixos para os produtos agrícolas desanimou-os. “Só tem valor aquilo que se compra no supermercado e aquilo que nós vendemos não vale nada”;

E) Outros vieram do Rio Grande do Sul e foram morar de arrendatários por muitos anos, então o proprietário resolveu vender a terra e tiveram que sair, vindo morar no Bairro Vila Nova porque já possuíam alguns familiares aqui;

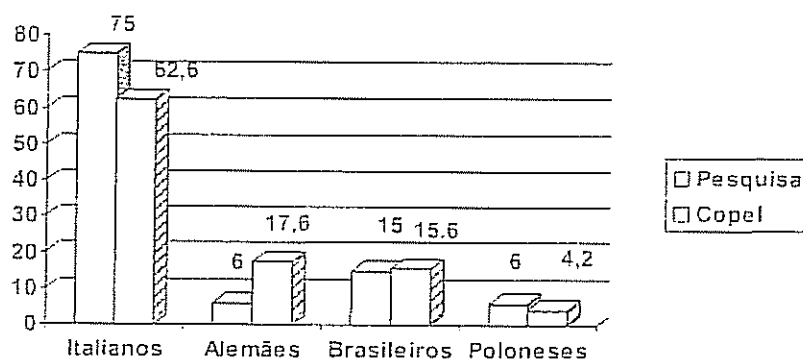
F) Muitas famílias responderam que escolheram o Bairro Vila Nova por ser o melhor Bairro para se morar, pois possui infra estrutura básica e também é próximo do centro da cidade;

G) Outros vieram em busca de tranquilidade para poder criar os filhos longe das grandes cidades onde os mesmos ficavam o dia inteiro fechados dentro de apartamentos sem poder sair para brincar;

H) E outros em busca de estudos para os filhos, pois onde moravam não tinham boas escolas. Outros nasceram e se criaram aqui mesmo no bairro, e moram a muitos anos no mesmo lugar. Esses moradores mais antigos, vieram atrás de um sonho de terra barata e mais facilidade de ser cultivada, tentando uma outra vida em outro lugar. Quando chegaram aqui eram donos de terras e possuíam chácaras, e hoje só possuem um lote e a casa construída. Em termos gerais, os moradores entrevistados, por um lado, migraram por causa das dificuldades de vida, sobretudo na agricultura, e por outro, atraídos por uma possível vida melhor.

Perguntamos também a etnia de cada entrevistado e obtivemos o seguinte resultado.

Gráfico n°. 03. A etnia dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo, Julho e Agosto de 1998 e "Rotas da Copel". Montagem da autora.

Neste gráfico estamos mostrando o resultado da pesquisa de campo e o resultado da pesquisa nas "Rotas da Copel"<sup>4</sup> onde analisamos os sobrenomes dos moradores do Bairro Vila Nova e podemos perceber claramente que os descendentes de italianos são em grande quantidade, pois na pesquisa de campo deteram o percentual de 75% dos entrevistados e nas rotas da Copel foi de 62,6%, o que comprova que uma grande quantidade de descendentes de imigrantes italianos vieram do Rio Grande do Sul para se instalar no Sudoeste do Paraná e na cidade de Francisco Beltrão. Como alemães aparece um bom número de moradores no Bairro Vila Nova: os entrevistados na pesquisa não foram muitos, mas nos dados da Copel eles somam 17,6%, portanto ocupam o segundo lugar.

Os brasileiros aparecem com 15% do total dos moradores, pois foram os primeiros habitantes do Sudoeste do Paraná e quase empatam com os descendentes de alemães. Já os poloneses são poucos no bairro, entorno de 4%, tanto na pesquisa de campo

<sup>4</sup> As "Rotas da Copel" são as relações dos consumidores de energia elétrica, que usamos como indicador.

96

como nas rotas da Copel. Em termos gerais, no Bairro Vila Nova, predominam os descendentes de imigrantes italianos, é o que constatamos com os questionários e com os dados da Copel.

Na próxima tabela mostramos o tempo de residência das famílias no bairro.

**Tabela nº. 04.** Tempo de residência das Famílias.

TEMPO QUE RESIDEM NO BAIRRO	Nº DE FAMÍLIAS ENTREVISTADA S	%
Até 05 anos	07	19,95
05 a 10 anos	09	25,65
10 a 15 anos	08	22,80
15 a 20 anos	04	11,65
20 a 25 anos	03	8,55
25 a 30 anos	-	-
30 a 35 anos	1	2,85
35 a 40 anos	2	5,70
40 a 45 anos	1	2,85
TOTAL	35	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Julho e Agosto de 1998. Montagem da autora.

Através dos dados da tabela nº04 percebemos que boa parte das famílias entrevistadas, correspondendo 25,65% já residem de 5 a 10 anos no Bairro Vila Nova. Quase 23% dos entrevistados têm entre 10 e 15 anos de residência, e 11,4% já moram no bairro há mais de 30 anos. E se somarmos os que moram há mais de 10 anos, teremos 54,40%. Ou seja, o Bairro Vila Nova tem uma ocupação relativamente antiga, através de alguns pioneiros que se instalaram na área há mais de 20 anos.

**Tabela nº. 05.** Qual o número de filhos?

Nº DE FILHOS	Nº DE FAMÍLIAS	%
01	03	8,55
02	11	31,35
03	09	25,90
04	06	17,10
05	01	2,85
06	02	5,70
08	03	8,55
TOTAL	35	100

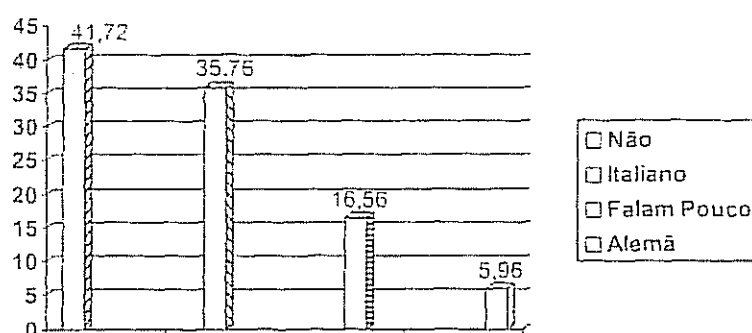
Fonte: Pesquisa de campo, Julho e Agosto de 1998. Montagem da autora.



Na tabela nº05 que está representado número de filhos de cada família entrevistada percebemos que predominam as famílias que têm até 04 filhos ou seja, 57% dos entrevistados. Isto mostra que cada vez mais as famílias estão sendo planejadas para diminuir o número de filhos. Apenas três famílias possuem 09 filhos porque são famílias formadas a mais tempo. Vejamos na seqüência mais detalhes sobre as famílias que entrevistamos.

Além destes dados, também questionamos sobre alguns aspectos econômicos e culturais.

Gráfico nº.04. Quantas pessoas falam a língua de origem?



Fonte: Pesquisa de Campo, Julho e Agosto de 1998. Montagem da autora.

Através desses dados notamos que a maioria dos entrevistados não falam mais a língua de origem 41,72%; 35,76% disseram falar a língua de origem que é o italiano; 16,56% disseram que falam pouco, mas entendem, e apenas 5,96% dos entrevistados falam a língua alemã. Nesta mesma pergunta pedimos aos entrevistados porque eles não falam a língua de origem e aos que responderam que sim também pedimos o motivo. Dos entrevistados, 43,21% responderam que não sabem a língua de origem porque deixaram de praticá-la; 31,29% responderam que falam porque gostam de lembrar os tempos de criança junto com os pais, 4,64% responderam que falam para não esquecer os costumes. Dito de outra forma, somando os que "não falam" com os que "falam pouco" a língua de origem, temos 58,28% dos entrevistados, fato preocupante, pois hoje em dia cada vez mais tem valor a fala de

uma língua estrangeira, mesmo que sejam os dialetos, sem considerar, é claro, a preservação dos costumes de suas origens, que estão se perdendo. E 20,86% disseram que sabem falar, mas não têm o hábito porque os filhos não entendem.

Também pedimos aos entrevistados qual a profissão de cada um e obtivemos as seguintes respostas.

Tabela nº. 06. Qual a sua profissão?

PROFISSÃO	Nº DE ENTREVISTADOS	%
Comerciantes	07	10,43
Funcionários Públicos	03	4,47
Do lar	21	31,46
Industriais	02	2,98
Motoristas	05	7,45
Mateceiros	03	4,47
Cabeleiros	01	1,49
Agricultores	04	5,98
Sanitários	01	1,49
Administrador	01	1,49
Jogador de Futebol	01	1,49
Serviços Ociosos	03	4,47
Mestre-de-obras	03	4,47
Aposentados	06	8,94
Costureira	02	2,98
Vendedor	01	1,49
Mecânico	01	1,49
Zeladora	01	1,49
Rafabista	01	1,49
TOTAL	67	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Julho e Agosto de 1998. Montagem da autora.

Percebemos pelos dados da Tabela anterior que nossos entrevistados possuem profissões bem diferenciadas: 31,46% são “do lar”; 10,43%; comerciantes; 8,94% aposentados e os outros com profissões diversas. O que mais nos chama atenção, é que 04 dos entrevistados são agricultores. Certamente, estes moram na cidade mas são proprietários de chácaras.

Apesar da diversidade de profissões, a média salarial mensal é relativamente baixa. Vejamos:

Tabela nº. 07. A renda mensal de cada família, em Reais.

RENDA MENSAL	Nº DE FAMÍLIAS	%
104,00	01	2,85
130,00	01	2,85
230,00	01	2,85
260,00	01	2,85
300,00	01	2,85
350,00	01	2,85
400,00	01	2,85
500,00	02	5,70
600,00	04	11,65
670,00	01	2,85
700,00	01	2,85
800,00	03	8,55
900,00	01	2,85
950,00	01	2,85
1.000,00	03	8,55
1.300,00	02	5,70
1.500,00	02	5,70
1.800,00	02	5,70
2.500,00	03	8,55
2.600,00	01	2,85
Não responderam	02	5,70
TOTAL	35	100

Fonte: Pesquisa de Campo, Julho e Agosto de 1998. Montagem da autora.

Constatamos pelos dados da Tabela anterior que a maioria dos entrevistados possuem uma renda mensal entre R\$ 104,00 e R\$ 1.000,00 (65,80%). Apenas 10 famílias ganham mais que R\$ 1.000,00 por mês. A média salarial mensal das famílias entrevistadas foi de R\$ 504,00, o que é baixo, se considerarmos que a média de filhos por família é de 0,4.

Ainda no que se refere aos aspectos culturais, perguntamos aos entrevistados quais os costumes de suas etnias que cultivam. A maioria respondeu ser a comida: os italianos citaram a diversidade de massas que a culinária italiana possui e que praticam em suas casas, já os alemães disseram que não usam fazer pratos da culinária alemã, porque já não sabem mais fazer; a educação rígida trazida das culturas italianas também foi citada como um costume, e o chimarrão e o churrasco trazidos com os italianos que vieram do Rio Grande do Sul para o Sudoeste do Paraná também fazem parte do dia-a-dia dos belltronenses.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de nossa pesquisa levantamos dados sobre a população do Bairro Vila Nova que se iniciou há 45 anos atrás, quando o processo de colonização do Sudoeste e a formação da cidade de Francisco Beltrão estava em franco movimento. O Bairro Vila Nova expressa o crescimento horizontal da cidade de Francisco Beltrão. Os primeiros que aqui chegaram foram os gaúchos e os catarinenses, considerados desbravadores, visto que quando aqui chegaram a região ainda estava coberta de mata nativa.

As razões principais da maioria dos entrevistados que se estabeleceram no Bairro Vila Nova é que quando migraram para a região Sudoeste vinham em busca de terra barata e melhores de se trabalhar e os que migraram de outras cidades próximas a Francisco Beltrão vieram em busca de trabalho e/ou por necessidade dos filhos estudarem. O êxodo rural foi muito importante para a formação do bairro, pois muitos disseram não ser possível trabalhar na agricultura pela falta de incentivos e pelos baixos preços dos produtos agrícolas.

Das famílias entrevistadas o número de filhos que prevalece é até 04, com predomínio da etnia italiana (75%). Boa parte veio do Rio Grande do Sul ou de outras cidades do Paraná. A média salarial é de R\$ 504,00 por família.

A culinária das famílias entrevistadas é variada com predomínio para a cozinha italiana e alguns costumes trazidos do Rio Grande do Sul como o chimarrão, o churrasco e o gosto pela música gaúcha.

A cultura de um povo, seus hábitos e costumes são as maiores "riquezas" de cada etnia, passadas de geração em geração. Em nossas entrevistas feitas com os moradores do Bairro Vila Nova, percebemos que a maioria das pessoas não as praticam mais, como por exemplo falar a língua alemã e praticar a culinária alemã. É importante conservá-las e valorizá-las. Nós precisamos conhecer nossa história para compreender a realidade atual.

É preciso conhecer a realidade de cada um para que possamos entender a história e as mudanças que ocorrem, para que cada um tenha o direito a construir um futuro melhor, a partir da construção do espaço local, de cada cidadão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBAN, Deonilce. *Verificar como esta sendo a reciclagem de lixo no Bairro Jardim Floresta - Francisco Beltrão - PR*. Francisco Beltrão, 1997 monografia (Graduação em Geografia) – Facibel;
- BARROS, Aidil de Jesus Paes. *Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas*. Aidil De Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. Petrópolis RJ. Vozes 1990;
- BRUM, Argemiro Jacob. *Moderнизação da Agricultura: Trigo e Soja*. Petrópolis: Ed. Vozes. 1988;
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ed. Ática, 1995;
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Cortes, 1996;
- Diagnóstico Sócio Econômico da Agricultura Familiar do Sudoeste*. Francisco Beltrão: ASSESOAR, DESER. UNIUIJ, 1992;
- FERREIRA, Marta. *Situação da Praça Dr. Eduardo Virmond Suplicy, Francisco Beltrão*. Francisco Beltrão, 1997 Monografia (Graduação em Geografia) – Facibel;
- MARTINS, Rubens da Silva. *Entre Jagunços e Possesiros*. Curitiba, 1986;
- Revista Gente do Sul*. Francisco Beltrão, Dezembro – 1995, p. 14;
- SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. 11ª Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987;
- SAQUET, Marcos Aurélio. *A Construção do Espaço em Nova Palma - RS*. 1ª Ed. Nova Palma RS: Prefeitura Municipal. 1996;
- SPOSITO, Eliseu Savério. *Cidade, Urbanização, Metropolização*. SP. 1ª Ed. Presidente Prudente, 1997;
- ZANELLA, Silvana. *Estrutura Fundiária do Bairro Vila Nova de Francisco Beltrão - PR*. Francisco Beltrão. 1989. Monografia (Graduação em Geografia) – Facibel.